

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

ALERTA!

Resam informações de boa origem que nova cilada se prepara para enredar os espinhenses, ou espoliando-as da autonomia municipal conquistada, ou garroteando-lhes, implacavelmente, a melhor das aspirações — a emancipação judicial — que é o sonho doirado dos homens bons d'Espinho.

Se precisamos precaver-nos contra os tentamens de nos cercar as regalias obtidas á força de porfiada lucta, é imprescindível vigiar, em posto firme de sentinella, as tramas urdidas no segredo dos conventículos para comprometter ou destruir o futuro d'Espinho.

Alerta, pois!

..

Os boatos que circulam e a que fazemos referencia, vem até nós dissimulados na hypocrisia de ronha sacrista, para se não attingir o fim occulto da trapaça.

Os da Feira — diz-se — meio desalentados e em extremo generosos, projectam, brevemente, lavar termo de desistencia á sua teimosia de nos enfeudar, largando de vez a pista da presa que lograra escapar-se-lhes, e procurando, pela sua influencia junto do governo e por uma coadjuvação desinteressada e magnanima, matar esta malfadada questão de rivalidades e mutuos resentimentos.

Consistirá o esforço de tão bons serviços em conseguir, á boa mente ou por desprehendida transigencia, que Espinho passe para a comarca do Porto.

Este pacto de conciliação seria, no parecer dos ardilosos proceres, o mais seguro fundamento para a estabilidade da comarca da Feira; redundaria em represalia á má vontade dos aveienses, a quem não perdoam, e seria emfim, o aniquilamento das ideias de liberdade e autonomia que os de Espinho advogam como credo sublime d'uma fé inquebrantavel.

Com esta coarctada ficaria Espinho sequestrado á confraternidade das freguezias feirense da beira-mar, debatendo-se para sempre em apertado circulo, sem esperança de jámais emancipar-se para formar nova circumscripção judicial.

Veriam os d'Aveiro ir mingando a área do seu districto, ficando, por este theor, sacrificada aquella cidade á argucia d'estes camondongos de dentadura avariada.

..

E' chegado o momento critico de soltar o grito d'alarme para que os interessados estejam a postos em repulsar, com pontaria certa, a matilha famelica que trama, de emboscada, um golpe de mão audacioso, sob as apparencias de pacifica intervenção.

Pela nossa parte repudiando, com hombridade, a perfida benesse com que ousem brindar-nos os hypocritas charlatães, distinguimos claramente, apezar do doirado rotulo, o embuste do especifico que condensa a singular propriedade de neutralisar a nossa aspiração.

Não tractamos de definir predilecções ou limitar conveniencias. Prendem-nos ao Porto, é certo, arreigados laços de sympathia; os portuenses pelos altos serviços e boa vontade, que com a maxima isenpção pozeram á mercê da nossa causa, impõe-se sempre á imperessivel gratidão que lhes tributamos.

Cumpre-nos, porém, resignar com nobreza as honras de joguete inconsciente ás ordens de pseudo-tutores; não podemos, tacitamente, assentir que, em nosso supposto beneficio, se maquinem os mais ardilosos projectos com grave lesão dos direitos de terceiro.

Não nos conformamos com que seja ferida a integridade do districto d'Aveiro, a que nos une perfeita communhão de ideias e sentimentos, e cujos homens publicos nos tractam com a deferencia e cõrtezia que deixam perduravel uma profunda amisade.

E', pois, oportuno desarmar o braço á petulancia enfatuada e arteira, agora que se prepara uma conspirata engendrada pelas manhas intriguistas d'um inimigo faccioso.

Bem os conhecemos! Não nos illudem já com vãs e fomentidas interferencias de paternal carinho.

Não nos demovem nem nos commovem.

Vigilantes, resolutos e firmes ir-lhes-hemos bradando, á falta de mais expressiva linguagem:
Para traz villanagem!

VIAÇÃO MUNICIPAL

O sr. ministro das obras publicas acaba de apresentar ás côrtes, entre outras, a seguinte:

Proposta de lei

Artigo 1.º Fica auctorizado o governo a reorganisar os serviços da viação municipal, no continente do reino, nos termos das bases annexas, que ficam fazendo parte integrante d'esta lei.

Art. 2.º O governo decretará os regulamentos e promulgará os demais diplomas que forem necessarios para a execução d'esta lei.

Bases

1.ª Revisão do plano da rede e classificação das estradas municipaes.

2.ª Todos os assumptos relativos a viação municipal, em cada districto, ficarão a cargo d'uma junta e de uma commissão executiva, sua delegada.

Sob a designação de viação municipal comprehende-se a conservação, a reparação e a construcção das estradas municipaes dos caminhos vicinaes e dos caminhos ruraes.

A junta de viação municipal será constituída por delegados do governo e pelos representantes dos municipes, um por cada concelho.

No ministerio das obras publicas será instituída uma junta superior de viação municipal, composta do director geral das obras publicas e minas, de um inspector superior da fazenda e de dois inspectores do corpo de engenheiros de obras publicas. Resolve esta junta, em ultima instancia, as reclamações dos vogaes da junta de viação municipal.

3.ª Os fundos destinados á viação municipal continuam a ser os indicados no artigo 16.º da carta de lei de 6 de julho de 1864.

4.ª As receitas destinadas á viação municipal, em cada districto, serão arrecadadas e administradas pela commissão executiva da junta de viação municipal.

5.ª No orçamento geral do Estado será inscripta em cada anno uma verba não inferior a 85:000\$000 réis para subsidio da viação municipal no continente do reino.

6.ª O governo fornecerá todo o pessoal tecnico necessario para os estudos e execução de trabalhos relativos á viação municipal.

7.ª A percentagem que, em virtude de disposições legaes, é retirada do fundo de viação municipal para assistencia publica, só poderá recahir sobre a parte da receita constante do n.º 5.º do artigo 16.º da carta de lei de 6 de julho de 1864.

8.ª As funcções de membros da junta superior de viação municipal, das juntas de viação municipal e das suas commissões executivas são gratuitas.

O objecto d'esta proposta de lei é de muita ponderação e gravidade para a vida dos municipios, cujas regalias tem ido succissavente em decrescimento por via das medidas d'absorpção do poder central.

Apezar do illustre ministro das obras publicas ter declarado que fará das suas propostas questão aberta, entendemos que o projecto sobre viação municipal não deve passar do seio da commissão respectiva, porque se nos affigura de todo inaceitavel, sejam quaes forem as modificações n'elle introduzidas. Isto quer dizer que estamos em perfeito desaccordo com a ideia fundamental da proposta.

Mais de espaço iremos apreciando, como convém, os fundamentos do projecto, que merece minucioso exame.

VARIAS NOTICIAS

Sessão da Camara

Por falta de numero dos srs. vereadores, não se effectuou na quarta-feira ultima a costumada sessão da camara municipal d'este concelho.

O tempo e o mar

Os primeiros dias da semana apresentaram-se lindissimos, fazendo prever uma primavera precoce. Ultimamente porém veio de novo o mau tempo, continuando a perseguir-nos uma quadra inconstante, até desabridamente invernos.

Apenas na segunda-feira o estado bonançoso do mar permitiu, com algum proveito, que fossem tentados os trabalhos da pesca.

D'ahi para cá não têm sido possiveis novas tentativas, em vista do encapellado das ondas, e apezar de os maritimos notarem *feito* no seu modo de dizer pittoresco e caracteristico.

Rendimento da recebedoria

Temos presente uma interessante nota da recebedoria d'este concelho, pela qual se vê que n'ella foram arrecadados durante o anno findo 5:792\$605 reis das seguintes proveniencias:

Imposto do sello. R.º 1:102\$165	
Papel sellado	397\$025
Letras	342\$100
S. C. industrial.	64\$200
Correio	3:826\$075
Juros.	61\$040
Total	5:792\$605

Para o quadro

Com esta epigraphe, noticia o *Progresso d'Aveiro*:

"O sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, digno juiz de direito de 2.ª classe, e que por motivo da sua promoção foi tollocado na comarca do Sabugal, requereu para passar ao quadro da magistratura, sem exercicio, attento o estado melindroso da sua saude não permittir que o illustre magistrado alli permaneça no inhospito clima do Sabugal. Seria sacrificar-se sem vantagem para o paiz nem para a administração da justiça.

Não pôde, portanto, deixar de ser deferido aquelle requerimento, infelizmente comprovado pelos attestados medicos passados depois de escrupulosa auscultação."

Posse

Foi nomaado sub-delegado em Ovar, cargo de que já tomou posse, o nosso amigo dr. Rufino Motta distincto advogado, residente em Espinho. A sua ex.ª, em quem concorrem todas as qualidades de magistrado integro, enderessamos cordeaes felicitações.

A nossa carteira

Passou o anniversario natalicio do nosso presado amigo Alexandre Brandão, que teve no domingo ultimo, em festa familiar, significativas provas d' affecto e verdadeira estima dos seus amigos, os quaes, em grande numero, accudiram a sua casa felicitando-o por aquella data memoravel.

A' gentileza e fino tracto d'aquelle cavalheiro e sua ex.ª esposa D. Angelina Brandão devemos o *reuerdo* d'umas horas bem passadas em convivio jovial e de bom humor de intima e communicativa expansibilidade. Com as nossas sinceras felicitações, fique expresso o voto de que muitas primaveras passem em mar de felicidades para o nosso querido amigo.

—Vindo de Lisboa, acha-se entre nós o nosso distincto amigo dr. Augusto Eduardo da Cunha Sampaio Maia.

—De passagem, tem estado aqui o distincto medico de Fiaes e nosso amigo dr. Antonio Motta.

—Retirou d'Espinho onde havia passado uma boa temporada o sr. Alexandre da Silva, importante capitalista e proprietario.

—Estiveram tambem n'esta praia os srs. Domingos José Villela e familia, sr. João Alves dos Reis, do Porto, e o sr. Salvador Neves, aqui proprietario, e capitalista; além de muitas outras familias que vieram a Espinho assistir á *soiree de mi-carême*.

Publicações recebidas

Recebemos e penhoradamente agradecemos as seguintes publicações:

—"A minha candidatura por Mogadouro," do dr. Trindade Coelho.

E' uma importante publicação em que o auctor, com a fina *verve* que o caracteriza, faz uma divagação curiosa sobre os costumes politicos e os homens em evidencia no districto de Bragança.

—*Boletim parlamentar do Districto de Bragança*, do mesmo auctor. Temos presentes os numeros 1 e 2 d'esta interessante resenha dos trabalhos parlamentares relativos ao districto de Bragança.

—Tambem recebemos o n.º 4 de Folhetos para o povo, utilissima publicação em que o mesmo publicista Trindade Coelho se dirige, em linguagem incisiva, aos seus conterraneos do Mogadouro e Bragança.

—Tivemos a amabilidade da visita do importantissimo jornal illustrado *Nuevo Mundo* que se publica em Madrid e que já tem os seus credits justamente firmado no nosso paiz.

—Egualmente accusamos a recepção do notavel periodico *A Ilha da Graciosa*, que advoga calorosamente os interesses açorianos e permutaremos com o denodado collega.

Nova machina

A importante fabrica de conservas dos srs. Brandão Gomes & C.^a, acaba de fazer aquisição d'uma engenhosa machina propria para debulhar ervilha, e que foi adquirida no estrangeiro, depois de ter sido admirada na ultima exposiçao de Paris. Com o novo engenho poupa-se muito trabalho manual, o que é de subido alcance, pois, como é sabido, a ervilha é preparada na epocha em que todo o pessoal é pouco para a conserva da sardinha. Como se vê a nova machina não vem determinar uma crise de trabalho, destina-se simplesmente a obviar a uma accumulacão de serviço que difficilmente se poderia remediar d'outra fórma.

A Mi-carême do

Espinho Club

Raras noites terá tido a Assemblêa como a de quarta-feira ultima. A festa da *Mi-carême*, levada a effeito por uma commissão de distinctas senhoras, socias do Espinho Club, presidida pelo nosso amigo sr. Augusto Gomes, foi, na verdade, esplendida. A vasta escadaria da Assemblêa, no atrio da qual tocava a banda da Fabrica de conservas, estava primorosa e artisticamente ornamentada de arbustos e flores. Ali eram aguardados os convidados por alguns socios que, com a gentileza que lhes é peculiar, acompanhavam as damas ao *boudoir* e ao salão.

Este, elegantemente adornado, resplandecente de luz e deslumbrante com as soberbas toilettes de formosissimas damas, offercia-nos a agradabilissima impressão de uma das mil e uma noites, já pelos luxuosos e variados *costumes e tuti-quantis* a engenhosa arte e bom gosto n'este genero nos apresenta, já pela fragrança e vida que a mocidade irrequieta e entusiasta espalhava no ondeante redopiar das valsas, magistralmente executadas por um sexteto vindo do Porto expressamente para esse fim.

Todos os cavalheiros se apresentaram de casaca ou *smoking*, dando ao baile uma nota de superior distincção.

O serviço, escolhido e permanente, dispunha os corações a uma constante alegria.

As 2 horas da madrugada foram abertas as portas do bufete, sendo servida uma lauta ceia, que revela o escrupulo dos dirigentes da festa e honra s. ex.^{as} pela maneira como se houveram na espinhosa missão de satisfazer cerca de 400 pessoas que concorreram ao baile.

Valeu isso, e com toda a justiça, uma entusiastica saudacão ruidosamente correspondida á ex.^{ma} commissão promotora.

N'um extraordinario crescendo de animação proseguiu até ás 6 horas da manhã a esplendida *soirée*, de que conservamos as mais gratas recordações.

Na impossibilidade de colhermos o nome de todas as pessoas que n'ella tomaram parte, além dos socios do Espinho-Club, limitamo-nos a mencionar os dos ex.^{os} cavalheiros e senhoras:

D. Julia Ortigão e filhas, tenente-coronel Neves de Castro e familia, capitão David Rocha, tenente Strech de Vasconcellos e esposa, tenente Anselmo de Carvalho, Dr. Alberto Magro, Dr. Almeida Rego, Dr. Ricardo Ferreira e irmão, Dr. José Bessa

de Carvalho e familia, Dr. delegado Ferraz d'Azevedo, Dr. Pedro Chaves, Dr. Antonio dos Santos Sobreira, Dr. João Maria Lopes, Dr. Elyσιο de Castro e familia, Mario Duarte, Eduardo Vieira, João José Alves Cerqueira, Dr. Florido Toscano, Dr. Romulo Farme Ribeiro, Thomaz da Cunha e esposa, Dr. Alberto Ortigão, Dr. Costa e Almeida e esposa, familia do conselheiro Furtado d'Antas, José Victorino Damasio e familia, Raul Pinto de Sousa e esposa, Mexia Calheiros, familia Sotto Maior, familia Garrett, Alvaro Magalhães e esposa, Ernani Lemos, Armando Barroza e familia, Dr. Eduardo Gonçalves de Mattos e familia, Castro Solla, Alvaro Ferreirinha, José Alexandrino de Castro, inspector Alfredo Bandeira e esposa, engenheiro Ignacio Pinto d'Oliveira e familia, engenheiro Bandeira Neiva e esposa, Hercules de Magalhães, Dr. Francisco de Castro e filho, Dr. Alves de Castro e familia, Spratley, Dr. Antonio Alves Carneiro, Alvaro Braga, José Caldas, Alvaro Salgado, Antonio Augusto d'Abreu, Padre Lima, major Seixas, Alberto Jorge Pinto, Francisco Sampaio Guimarães e esposa, Affonso Aleno e familia, Filipe Louzada, Valladas e familia, etc., etc.

Diversões

Nos salões Chinez e Madrid, na quarta-feira ultima, foram improvisados bailes para festejar a *Mi-Carême*.

Duas circunstancias influiram principalmente para attenuar o exito d'estas diversões, quaes sejam a resolução, tomada á ultima hora, de as effectuar e o pequeno entusiasmo do nosso povo por folguedos durante a epocha quaresmal.

Não obstante isto, ainda se notou regular concorrência, dançando-se nos dois salões com a costumada galhardia e correccão que foi de notar nos bailes da epocha carnavalesca.

Ao snr. director

das Obras Publicas d'Aveiro

Até hoje não nos consta que fosse attendida a exigencia que no penultimo numero do nosso semanario aqui deixamos exarada.

Continuamos a soffrer com o inqualificavel desleixo da viação districtal. E S. Ex.^a continua impassível ás impreações dos interessados!

Mais uma vez, reclamamos providencias. Que se não façam esperar... de contrario não se queixe S. Ex.^a do formulas menos suaves.

Por hoje vae apenas novo aviso.

Feira d'Espinho

Apezar de o dia de hontem se apresentar de má catadura, esteve regularmente concorrido o nosso mercado quinzenal. A gente, que das aldeias proximas affluu a Espinho, animou as transações, e deu á terra um aspecto de animação que contrasta com o desanimo dos dias d'inverno.

FORMIGUEIROS...

Hoje tinha assumpto em barda Para encher toda esta folha, Se não fóra a lei da rolha E os sabres policiaes; Não nos deixam fugitar A' vontade os jesuitas... Esses grandes parasitas Que atiram nos proprios paes.

De Dois.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 12 de março.

Em vista de não termos sido attendidos, não é de mais voltarmos ao importante assumpto da distribuição postal.

E' custoso vermos que continuam sendo deitadas ao desprezo as freguezias de Arcozello, Serzedo e S. Felix.

As petições, que ellas tem enviado aos poderes competentes para que lhes seja restabelecido o giro de posta rural, nada se tem respondido, estando o povo em permanente expectativa.

O sr. regedor de Serzedo iniciou uma maneira de protesto, deixando amontoar na estação d'esta praia os officios que lhe eram dirigidos. Se fosse secundado por outras auctoridades ou collectividades locais poderia dar isto bom resultado porque as ordens officiaes não seriam cumpridas regularmente, o que importaria aos cavalheiros que nos tutelam, tomarem resoluções favoraveis á nossa pretensão.

Porém, vamos dizel-o, se não está já feita a nomeação d'um jornaleiro que faça a distribuição domiciliaria, a culpa é dos eleitores d'estas freguezias, que já deviam ter a certeza de que pedir é prégar no deserto.

Ainda ha pouco foi muito renhida a eleição de deputados pelo circulo de Gaya: se fizessem saber ao governo que só lhe dariam os seus votos em troca d'este beneficio, por certo, pôdem crel-o, seriam logo attendidos.

Imponham-se senhores eleitores!

Anta, 15 de março.

Com o tempo inconstante de transição de estações os individuos alquebrados por doenças chronicas vão-se submettendo á lei fatal da natureza.

A morte tem de facto ultimamente feito n'esta freguezia boa ceita d'existencias.

Falleceu a mãe do nosso amigo José Rodrigues Pereira, que já contava avançada idade e em quem se agravaram ultimamente antigos padecimentos.

A' familia enluctada enviamos a sentida expressão do nosso pesar.

O abbade d'esta freguezia está revelando por uma fórma petulante as suas qualidades de reaccionario impenitente.

Desde ha muito que se co-nhecia que elle era um acerrimo *jesuita*, principalmente desde que n'uma das *praticas* que

costuma fazer á missa conventual, disse: "Vós, donzellas, poderéis, *sem peccado*, desobedecer a vossos paes, para virdes para a igreja, se elles o não consentirem."

Eis a *santa* doutrina que elle ensina, mas que nós, sinceros crentes e liberaes convictos, rebateremos sempre e em toda a parte.

Creia o snr. abbade que, embora nos seja desagradavel, o não pouparemos, se em vez de prégar as doutrinas puras do Evangelho, tem o desafôro de desmoralisar o povo com as infames doutrinas dos jesuitas, que outra cousa não são que phariseus hypocritas e depravados, salteadores da fazenda e da honra das familias.

Não podemos terminar sem que levantemos o grito que, hoje, em todo o Portugal se ouve:

- Viva a Liberdade!
- Abaixo os jesuitas!

Silvalde, 8 de março.

A' carreira do tiro, estabelecida no Formal d'esta freguezia, acaba de chegar uma força de setenta praças d'infanteria 6. Superintende na direcção da escola o distincto capitão do exercito David Rocha, cuja afabilidade de tracto e primores de boa educação lhe tem grangeado profundas sympathias.

Com a vinda dos militares começa a notar-se por estes sitios maior animação, e, a avaliar, pelo que se tem dado nos ultimos annos, o povo de Silvalde convive muito alegremente com os desprehidos rapazes, que nas horas de ocio entretêm a valer as raparigas da aldeia.

Tem corrido um tempo agreste, em alternativas de sol e chuva, bem pouco proprio para os serviços da lavoura. Oxalá que isto meliore, porque já se suspira deveras pelos bellos dias da primavera.

Paramos, 15 de março.

Doe-lhe á nefanda seita negra o castigo das proprias culpas, que é forçoso expiar, embora lhe custe e pesadello de tantos peccados.

O jesuita, por via de regra, julga-se á vontade no pulpito para intrigar e malsinar as intenções do seu semelhante. Ahi imagina-se a coberto por quaesquer offensas que ejacule, e confiando de mais na ignorancia dos ouvintes, atropella, sem contemplações, a reputação alheia, encobrimdo com palavras dubias, um rancor e um desprezo pela humanidade que são avessos á nobre missão do sacerdote.

Os factos, que apenas esboçamos na ultima correspondencia, precisam ainda, para mais legivel comprehensão, ser explicados convenientemente.

E' para que se não diga que inventamos...

E' ou não certo que alli do pulpito foi indirectamente fulminada com os raios de colera felina uma collectividade que dava trabalho nos domingos aos operarios que tem ao seu serviço?

Tanto isto é certo que o prelado—então o cardeal D. Americo—se viu obrigado a notificar, muito delicadamente, aos parochos das freguezias visinhas

d'Espinho—que uma fabrica d'alli tinha licença, como de facto lhe foi concedida, para, anormalmente e quando fosse necessario, os seus operarios trabalharem nos dias sanctificados.

E' facto ou não que alli, no pulpito da nossa igreja, foram postos pelas ruas d'amargura os sentimentos religiosos dos espinhenses, fazendo-se confrontos pouco felizes entre essa terra e uma outra cujo nome por decencia occultamos?

E' certo ou não que, a pretexto do provimento da freguezia, choveram do pulpito pragas, raios e coriscos, envolvendo-se n'uma embrulhada d'imprecações e insultos o nome de Deus e os instinctos de Satanaz?!

E' preciso pôr um dique á filaudia dos jesuitas que se julgam em terra conquistada! E' preciso que o pastor d'almas, que já se não contenta em tosar as proprias ovelhas, se convença d'uma vez para sempre que não é impunemente transformado o pulpito em tablado para esgrimir contra o bom-senso e prégar a moral avariada da sua cartilha.

Não se pôde consentir que a igreja passe á cathogoria d'um barracão de fantochada, onde estes histriões blasphemam e deturpam a verdadeira religião do Martyr do Calvario!

Um caso para meditar—porque será que os evangelicos phariseus, que abusaram do dulcissimo nome de Jesus para chrismar a sua seita, andam em desavença com os parochos honestos das freguezias visinhas?

Ha muito que contar a proposito do collegio das irmãs da caridade d'aqui e da congregação das filhas de Maria.

Lá iremos.

A' ultima hora somos informados que o nosso reverendo foi intimado, como director do coio jesuitico d'aqui, a apresentar documentos que comprovem a legalidade da sua existencia.

Vamos a ver como o caso se pinta!

Oleiros, 7 de março.

Devido ao pessimo estado em que se encontra parte da estrada municipal, que do Engenho Velho segue para Paços de Brandão, deu-se na segunda-feira passada á noite uma lamentavel desgraça que infelizmente se não é a primeira que ali succede, oxalá seja ao menos a ultima.

Dois lavradores d'esta freguezia que conduziam estrume, chegados áquelle sitio tiveram, apezar de ser uma descida, de pôr a cada carro duas juntas de bois; porém em tão má hora o fizeram, que os bois da retaguarda espantaram os da frente e o lavrador não podendo contel-os, cahiu por terra; bois e carros passaram por cima d'elle, fracturando-lhe um braço e fazendo-lhe taes ferimentos, principalmente na cabeça, que muito se receia pela sua vida.

Muitas vezes se tem pedido á camara da Feira providencias para dar uma compostura n'aquelle bocado de estrada, que não excede a quatrocentos metros de comprimento, e que é d'um transitio enorme, mas tem sido o mesmo que bradar no deserto.

Nada ha que mova aquellas brutas gentes, a que por des-

graça nossa e bem contra nos-
sa vontade estamos sujeitos.

Cada vez é em nós maior a
esperança de que em breve nos
havemos de libertar das garras
de taes abutres, que só procuram
meios de, á nossa propria
custa, nos espesinharem.

Esse dia nós o bendiremos
e saudaremos como dia da nos-
sa redempção.

— Voltou de novo o frio, e
por isso nem sequer ainda se
pensa em semear as terras,
apesar de para algumas d'isso
ir sendo tempo.

Mariano.

Fiães, 14 de março.

Encontra-se em poder do Snr.
Vigario da Vara de S. Jorge o
processo ecclesiastico contra o
abbade Manoel Antonio da Silva
Junior, aguardando-se com a
maior anciedade a inquirição das
testemunhas.

O povo da freguezia está muito
desgostoso por nenhuma providencia
terem sido tomadas quan-
to á rehabilitação da Igreja, que
julga profanada, e de muitos sa-
bemos que sollicitaram do Ex.^{mo}
Prelado licença para se confes-
sarem e commungarem por de-
sobriga, na presente quaresma,
em qualquer das freguezias da
diocese.

Até á data que escrevo foram
já apresentados 29 requerimen-
tos de chefes de familia, que pe-
diram licenças n'esse sentido,
para si e suas familias.

Além d'estes muitos tencionam
requerer e outros ainda teem-se
ido desobrigar fóra da freguezia,
não tendo, por ignorancia, solli-
citado a licença respectiva.

E' ainda o parcho o respon-
savel por este justo escrupulo,
que poderia ter evitado, se o seu
facciosismo lhe desse margem a
occupar-se mais com o bem estar
e a tranquillidade de consciencia
de seus parochianos, do que em
cevar odios e alimentar represalias.

De pastor tornou-se em ver-
dadeiro lobo do seu rebanho e,
attenta a exaltação dos animos
e animadversão com que é
visto por quasi todos, bom seria
que as auctoridades ecclesiasticas
providenciassem de prompto
pois muito receiamos, na nossa
missão de chronista, ter que re-
gistar qualquer correctivo, a que
este estado de coisas pôde con-
duzir a corrente da opinião pu-
blica.

— N'um dos dias da semana
ultima, indo pela estrada abaixo,
em bicycleta o P.^o cura Domin-
gos da Cerejeira, atropellou uma
pobre mulher que anda a dis-
tribuir o pão n'esta e n'outras
freguezias, atirando-a ao chão,
contundindo-a bastante, e rolan-
do o pão que levava no meio
da estrada.

Aquelle carinhoso apostolo fe-
lizmente nada soffreu, continuando
o seu caminho sem se im-
portar com o desastre causado
e sem ao menos indemnizar a
pobre mulher do prejuizo e sus-
to que lhe fez. Não commenta-
mos, para não sahirmos da nossa
linha de conducta, limitando-nos
apenas á apresentar o facto, e
que os outros e especialmente
o illustre Prelado da diocese,
avaliem do resto.

— Foi apresentada queixa em
juizo por Pedro Correia da Silva
e Souza, que na semana finda,
quando regressava, já de noite,
da feira dos Carvalhos, foi as-
saltado por um bando de mal-
feitores, nas alturas da Chousa
de Cima, d'esta freguezia e a

quem roubaram a quantia de
25\$200 reis. Felizmente para o
queixoso não lhe encontraram
a carteira, que trazia mais occulta
e que continha cento e tantos
mil reis.

Suppõe-se que o assalto foi
motivado por o terem visto re-
ceber na feira o dinheiro, e que
o bando o esperava alli armado
de varapaus, por ser o sitio ermo
e afastado das casas.

Aos gritos de aqui d'el-rei sol-
tados pelo queixoso appareceu
muito povo que, sabedor do fac-
to, pediu ao regedor, que tam-
bem se achava presente, a cap-
tura dos suppostos larapios,
que são da freguezia e cabos
de policia, porém, o regedor não
tomou providencias, não obsta-
tante lhe serem insistentemente
pedidas, promptificando-se os
presentes á coadjuvarem a cap-
tura dos ladrões.

E aqui está como é feito o
serviço policial n'esta freguezia,
que tem como agentes de se-
gurança individuos suspeitos e
de má nota, subordinados a um
regedor boçal, que nada sabe
do seu officio e apenas serve
para prender cidadãos ordeiros
e pacificos, suggestionado por
beaguins e salafraios do mes-
mo jaez.

Safados!...

Lever, 12 de março.

Levêr pertencerá, talvez, em
breve a Gaya ou a Espinho,
deixando sem saudade a Feira
que tão mal tem procedido com
os nobres filhos d'esta boa fre-
guezia.

Odíamos justamente a mal-
dita Gafeira, porque os seus de-
satinos e es nullos cuidados
com a nossa terra a isso nos
impellem.

Estando a mais de 20 kilo-
metros da Feira, sempre que
temos de ir alli precisamos sa-
hir de casa ainda de noite!

Quando vamos á Feira (o que
só fazemos por obrigação) fica-
mos inutilizados por alguns dias,
pois tal passeio representa mais
de 40 kilometros!

— Consta-nos que fóra entre-
gue ao ex.^{mo} sr. conselheiro
José d'Alpoim uma queixa da
junta de parochia d'aqui relati-
vamente á questão do caminho
das Presas do Campo da Cruz,
visto que o administrador da
Feira não attendeu ao que jus-
tamente se pedia.

Continuaremos no assumpto
em outras correspondencias.

— Consta-nos estar quasi prom-
pto um importante trabalho
respeitante a esta freguezia e
a Villa da Feira, que será pu-
blicado em artigos successivos
n'este semanario.

— Esteve aqui ante-hontem o
nosso amigo Lino Ferreira, im-
portante capitalista e indus-
trial que veio com seus filhos
visitar o seu compadre e amigo
sr. Antonio Barbosa de Castro.

— Na vizinha freguezia de
Sandim haverá no proximo do-
mingo pelas 3 horas da tarde,
um sermão a expensas da fa-
milia Tanoiro, da Gestosa de
Baixo, sendo orador o rev.^{do}
abbade d'aqui.

Argus.

Nogueira da Regedoura,

14 de março.

Vendo o bom acolhimento
que n'esta freguezia é dado ás
correspondencias a ella referen-
tes, continuarei a occupar-me
dos assumptos que se me afigu-
ra deverão merecer mais a
apreciação do publico.

Ha poucos dias matrimoniou-
se o snr. Antonio Alves Ribe-
iro (o Benzedor), do lugar da
Bessada, com uma rapariga ho-
nesta e de boa familia, da fre-
guezia de Sanguedo, que trouxe
para Nogueira. Que tenha uma
perduravel lua de mel, é o que
lhe appetecemos.

O que nos repugna é que elle
continue a representar o triste
papel que ha muito é do conhe-
cimento de todos, arrogando-se
o condão de curar enfermida-
des para debelar as quaes a
medicina é impotente.

A sua clientella vae em gran-
de augmento, porque o povo
ignorante cré-o um santo, appel-
lidando-o muitas pessoas de *me-
nino bento*, e como tal adivi-
nhador do que desejam saber.
Até expulsa diabos de moradas
em que se julgam alojados! O
que nos suprehende devéras é
que elle tenha sido consultado
por pessoas de alguma illustra-
ção, e que lheiguem importan-
cia, não duvidando submete-
rem-se ás suas prescripções e in-
do acompanhadas por elle, por
altas horas da noite, lançar ás
ondas do oceano defumadoiros
para cessar o mal de que se
sentem affectadas! E' engraçado!
A elle continuar a ser tolerado
nas suas tolices veremos em
pouco tempo sériamente preju-
dicados não só os pobres doen-
tes mas os proprios medicos nos
seus legitimos direitos. E isto
no seculo XX! N.

Annuncios

Agradecimento

Joaquim Fula, cunhada, cu-
nhado e sobrinhos agradecem
pnhoradissimos a todas as pes-
soas que se dignaram assistir
á missa do 7.^o dia celebrada por
alma de D. Josephina Fula na
egreja de N. S.^a d'Ajuda d'esta
Praia d'Espinho.

TABELLIÃO

O Notario d'Espinho, Monte-
negro dos Santos, tem o seu
cartorio na rua do Passeio Ale-
gre n.^o 24, onde se encontra
durante a semana das 9 horas
da manhã ás 4 da tarde, e nos
dias santificados desde as 10
da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas pôde ser
procurado na sua residencia—
rua Alexandre Herculano, 182.

ANNUNCIO

Nos Paços do Concelho d'Esp-
inho, pelas duas horas da tarde
do dia 20 de março, perante
a camara municipal, ha-de rea-
lisar-se a arrematação do ba-
lastramento, com a espessura
de vinte centimetros depois de
cylindrado, de parte da rua
d'El-Rei, sendo a base da lici-
tação 80 réis por metro quadrado.

No mesmo dia, local e hora,
serão tambem postos em arre-
matação os logares destinados
a kiosques, nas condições e si-
tução estabelecidas na sessão
camararia de 14 de fevereiro
de 1900, e bem assim os loga-
res occupados pelos existentes,
sendo 5\$000 réis a base de li-
citação.

MODISTA PORTUENSE

Emilia da Conceição Reis
ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS
Rua do Norte, 134
ESPINHO

HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO		
	Espinho	Campañã	S. Bento	S. Bento	Campañã	Espinho
MANHÃ						
MIXTO	4-46	5-52	—	MIXTO	4-0	5-3
Tramway	6-7	6-56	—	Tramway	—	6-10
Correio	6-50	—	7-41	Tramway	—	7-25
Tramway	8-0	8-50	—	MIXTO	8-15	9-13
Tramway	8-58	—	10-0	Tramway	—	9-5
MIXTO	9-38	—	10-49	»	—	10-45
Tramway	11-20	—	12-25			11-36
TARDE						
Tramway	1-22	2-11	—	Tramway	12-35	—
»	4-15	—	5-15	MIXTO	2-45	—
»	5-7	—	6-20	Tramway	3-30	—
Correio	7-39	—	8-55	MIXTO (*)	—	4-10
Tramway	8-3	—	9-5	Tramway	5-20	—
MIXTO	9-54	—	11-30	»	6-30	—
				Correio	7-10	—
				MIXTO (**)	—	10,10
						11-47

(*) Só aos sabbados. — (**) Não ha aos sabbados.

Passa-se

Uma loja de mercearia muito
antiga e bem afrezuezada, por
seu dono a não poder adminis-
trar. Para tratar, Rua do Cru-
zeiro n.^o 61. Facilita-se o paga-
mento.

Armação

Vende-se uma nova, propria
para qualquea ramo de negocio.
Trata-se com José Franco, rua
do Norte, 34.—Espinho.

Vende-se

o predio da
Rua Vasco
da Gama n.^o 2 e 4, que faz esqui-
na com a travessa da Assem-
blea n.^o 61.

Trata-se, com Joaquim Gomes
da Silva, ou com João Francisco
da Silva Guetim.—ESPINHO.

Professor de musica

JORGE PINTO, dá lições de
rebeca e pianno.—Rua do Pro-
gresso, 8.—Espinho.

ARMAZEM DE VINHOS GEROPIGAS, AZEITES AGUARDENTES e VINAGRES PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO

DE
FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS
Avenida Serpa Pinto, 310
ESPINHO
com deposito de Cal em Esmoriz

DEPOSITO DE MOVEIS

E CAMAS DE FERRO

DE
José Joaquim Paes

181, Rua do Bandeira Coelho, 183
ESPINHO

Concerta, troca e aluga mo-
veis de qualquer systema. Vende
camas de ferro e fogões, col-
chões de lã, crina, folhelho e
palha, assim como compra toda
a qualidade de moveis antigos
e modernos.

ARREMATÇÃO

Domingo 17 de março na casa
da "Associação de Soccorros Mu-
tuos de Espinho" pelas 2 horas
da tarde, proceder-se-ha á venda
por arrematação, de 18 bancos
de madeira de 1,50 de comprido
em bom estado e um sofá.

Espinho 23 de fevereiro de 1901

O Secretario da Direcção

44 Joaquim d'Oliveira Reis.

CASA vende-se o predio
da rua do Norte,
n.^o 190. Tem bom quintal e
agua.—Trata-se na rua da Li-
berdade, 54.—ESPINHO.

Estabelecimento de calçado

— DE —
MANUEL PEREIRA NUNES DELGADO

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865
e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

Photographia Central

DE
JOSE DE CARVALHO

78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78—ESPINHO
(PORTÃO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as
8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primo-
rosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

Caixões funerarios, Corôas e Flores Artificiaes

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Germano de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos
74, RUA DO CRUZEIRO, 76—ESPINHO

15 Pharmacia Central
 De ALBERTO DELGADO
 Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente
 (Rede do Porto)
 48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
 118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos quimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.
 Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA
 DE
 Joaquim Alves de Sousa Neves
 41—RUA DO CRUZEIRO—43
 (Em frente ao mercado)
ESPINHO
 Representante da Companhia Fabril SINGER
 13
 PREÇOS MODICOS

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algebeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.
 Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel.
 Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

2 Padaria Esteves
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155
 DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37 — ESPINHO
 (EM FRENTE Á PRAÇA)
COM FILIAL EM PORTALEGRE
 Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.
 Pão fino de todas as especies; pão da familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.
 Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.
 Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.
 O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

16 ADEGA Confiança ADEGA
VINHOS
 POR JUNTO E RETALHO
 RUA DO PROGRESSO
ESPINHO
 Antonio de Pinho Liborio.

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL
 — DE —
MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE
 22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO
 Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaes. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade.
 Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

6 CASA SAMPAIO
Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS
 37, RUA BANDEIRA COELHO
 ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO
 O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento colossal de *cazimiras, baetas, tecidos d'algodão e zephires estrangeiros*, que vende por preços convidativos.
Atenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—**APROVEITEM.**

10 MERCEARIA BIJOU
 — DE —
OLIVEIRA & SILVA
 120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124
 ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO
 Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.
 Manteiga, chá, café, chocolates.
 Milhos, farinhas e ralões.
 Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.
 Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.
 Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

HOTEL E RESTAURANTE
 DO
CAFÉ CHINEZ
 DE
 José Fernandes do Lago
 PRAIA D'ESPINHO
 Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Hotel e Restaurante
 DA
BOA VISTA
 (Em frente á estação do caminho de ferro)
ESPINHO
 Gerente, Esequiel do Espirito Santo
 Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza.
 Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.
 Fornece jantares para fóra, lunches, etc.
 Preços os mais limitados possível.

7 Ourivesaria e Relojoaria
 — DE —
João da Silva Pereira Barros
 ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72
 (Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)
 Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.
 Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.
 Só se responsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

Padaria Vallonguense
 DE
João Marques Nogueira Dias
 Largo da Senhora d'Ajuda
ESPINHO
 Pão e biscoitos de todas as qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO
 DE
MATHIAS LOPES & C.ª
 Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.
 Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.
 16, Rua do Cruzeiro, 16
 24 **ESPINHO**

DEPOSITO DE BYCICLETAS
 DE
ALUGUER
 E
ACCESSORIOS PARA AS MESMAS
CAFÉ MADRID—ESPINHO
 Miguel Gomes da Silva
 Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos. 26

Vidros, Fazendas e Miudezas
Manoel Lopes Maia
 41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b
ESPINHO
 O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 40

José Domingues Alves Marinheiro
MESTRE CARPINTEIRO
FABRICA DE CAIXOTARIA
 E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borão, mercearia, vinhos e tabacos.
 Rua do Areal, 149 a 155
ESPINHO 34

4 PHARMACIA REZENDE
 TELEPHONE N.º 1502
 LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5
PRAIA D'ESPINHO
 Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.
 Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA
 — DE —
José Manoel da Silva
 Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal
 121, RUA BANDEIRA COELHO, 123
ESPINHO
 Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.
 Deposito de lumes de cera e amorphos.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA
 — DE —
FLORINDO PEREIRA RIBEIRO
 FUNDADA EM 1884
 N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.
 Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedaes, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.
 13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

TALHO PORTUENSE 28
 DE
MANOEL FERREIRA BAPTISTA
 Rua do Cruzeiro
NA PRAÇA — ESPINHO
 Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.
AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

5 ANTIGA LOJA DO PORTO
SEQUEIRA LOPES
 RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO
Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas
 (CASA FUNDADA EM 887)
 N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de *fazendas brancas, cazimiras e miudezas* que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.
 Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepcionaes.

Casa do "Cartaxo,"
EM ESPINHO
 N'esta casa encontra-se á venda excellente vinho tinto (a 80 reis o litro); vinho branco (a 120 reis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.
 Preparam-se **bons petiscos**, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29
LEANDRO DA SILVA
 AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

DIAS & IRMÃO
 (Casa fundada em 1876)
AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO
 N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.
 Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.
 Casa de comidas, restaurante e hotel. 37

Gazeta d'Espinho
 ASSIGNATURAS
 Cada anno, em todo o reino. 800 réis
 Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.
 PUBLICAÇÕES
 Anuncios e communicados—cada linha. 40
 Repetições. 20
 20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
 Papelaria e Typographia Academica—PORTO